

Qual a relação entre aumento de comércio e número de empresas?

Lia Valls Pereira

Em 2007, a soma da participação da micro, pequena e média no todo das empresas exportadoras do Brasil foi de 75%. No valor total das exportações, porém, o percentual delas foi de apenas 7,8% — a Secretaria de Comércio Exterior não divulgou os dados para 2008.

Aumentar o número de empresas na base exportadora do país, em especial das pequenas e médias, faz parte do programa de promoção às exportações. No entanto, são conhecidas as dificuldades das pequenas e médias empresas para manterem uma atividade regular no comércio exterior. No país enfrentam dificuldades para lidarem com os entraves burocráticos e as exigências para obtenção de financiamentos. A Agência de Promoção às Exportações (Apex) lançou um programa que privilegia o canal das *trading companies* para ajudar a

incrementar o comércio dessas empresas.

Na ausência dos dados sobre porte de cada uma, os resultados mostram que, em 2005, 19.446 empresas registraram operações de exportações. Em 2007, esse número passou para 23.528 e caiu para 23.021, ano passado — aumento de 18%, entre 2005 e 2008. Nesse mesmo período, as exportações cresceram 67%. Nas importações, o número de empresas informadas pela Secretaria de Comércio Exterior foi de 36.843, em 2008, um aumento de 48% em relação a 2005. A variação nas importações foi de 135%. A média exportada por empresa saltou de US\$ 6,1 milhões para US\$ 8,6 milhões e das importações de US\$ 2,9 milhões para US\$ 4,7 milhões. Logo, a expansão das exportações e das importações, embora possa ser associada ao aumento do número de empre-

sas, também foi explicada pelo incremento no valor comercializado por cada uma.

Percentuais

As informações de 2007 mostraram que as grandes empresas (acima de 200 empregados e valor exportado superior a US\$ 20 milhões) responderam por 92% das exportações. O resultado com o total das empresas (todos os tamanhos), por faixa de valor exportado, registra que a maioria exporta até US\$ 1 milhão. O percentual de empresas foi de 75%, em 2007, e 73%, em 2008 (16.817 empresas). Portanto, não há uma mudança importante nesses resultados. Nas importações, os números são similares. O percentual de empresas importadoras na faixa até US\$ 1 milhão foi de 77%, em 2008 (28.546 empresas).

Aumentar o número de empresas na base exportadora, em especial pequenas e médias, está no programa de promoção às vendas externas

em 27,2% e das vendas externas em 98%. A correlação entre o aumento de empresas exportadoras e valor exportado é de 0,26 (no máximo a correlação assume o valor de um, que significa que são exatamente iguais os dois aumentos).

Não há dados por porte de empresa. No entanto, as cinco principais exportadoras, em 2008 (Petrobras, Vale, Embraer, Bunge Alimentos e ADM do Brasil), explicaram 23% do valor das vendas externas brasileiras, com as duas principais representando 17% da pauta. Essas duas estão numa faixa de valor acima de US\$ 10 bilhões e as outras três entre US\$ 2 bilhões e US\$ 5 bilhões. Nas importações, as cinco principais empresas (Petrobras, Embraer, Alberto Pasqualini, Bunge Fertilizantes e CISA trading) responderam por 21% das compras.

Resultados

Foram escolhidos os oito principais mercados de destino das exportações brasileiras, em 2008, e mais dois países que estão na agenda de prioridades da política comercial brasileira — Índia e África do Sul. Nas importações, a Itália está em 9º lugar e a França em oitavo, mas para efeitos de comparação foi incluída a primeira, Índia e Rússia não estão entre os dez principais mercados de origem das importações.

A primeira tabela mostra o percentual de empresas que exportam/importam até US\$ 1 milhão. Exceto no mercado dos Estados Unidos, esse percentual cai em todos os países ou se mantém constante. A queda sugere que as empresas aumentaram o valor das suas operações e/ou

pode estar sugerindo uma maior concentração de exportações de *commodities*, que são realizadas com maiores volumes. As menores concentrações nessa faixa de valor estão onde predominam as vendas de *commodities* como Rússia, China e Holanda. Nas importações, o aumento do número de empresas na Nigéria (de 50 para 77 por cento) e na Rússia (de 27 para 66 por cento) que operam até US\$ 1 milhão sugere um possível aumento do número de empresas grandes ou pequenas não associadas às compras de grandes valores de *commodities*.

Não é possível estabelecer uma relação simples entre aumento de comércio e aumento do número de empresas. A maior variação no período 2005/08 no valor exportado foi na China, 140%, mas o aumento no número de empresas foi de 9,8%. Na Índia, o número de empresas exportadoras cresceu

Tab. 1
Percentual de empresas que exportam/importam até US\$ 1 milhão

Exportações		Importações			
	2005	2008	2005	2008	
Alemanha	84	80	Alemanha	89	86
Argentina	85	82	Argentina	86	81
Chile	90	90	Chile	88	83
China	76	73	China	90	87
Estados Unidos	76	79	Estados Unidos	88	86
Índia	83	87	Índia	94	90
Japão	84	84	Japão	91	90
Rússia	69	65	Rússia	27	66
Holanda	77	69	Itália	93	91
Venezuela	90	83	Nigéria	50	77
África do Sul	87	85	Coreia do Sul	93	90

Fonte: www.desenvolvimento.gov.br

Elaboração: IBRE/FGV

Os resultados mostram que as oportunidades de expansão, nos últimos anos, penderam para as importações o câmbio explica parte

Nas importações, a correlação é mais alta, 0,35, mas sugere também que outros fatores precisam ser considerados para explicar o aumento das importações. Um dado chama atenção: o aumento do número de empresas é maior nas importações do que nas exportações. O caso da China é destacado. O aumento do número das empresas importadoras foi de 117%, enquanto nas exportações, como já citado, de 9,8%.

Explicação

O câmbio valorizado e o aumento no preço das *commodities* seriam alguns dos fatores que explicam o maior crescimento das empresas importadoras em relação às de exportação. Em adição, a redução na faixa de valor até US\$ 1 milhão das

Tab. 2
Número de empresas exportadoras por país

	Número de empresas		Variação das empresas (%) 2008/2005	Variação no valor exportado (%) 2008/2005
	2005	2008		
África do Sul	1.626	1.577	-3,0	28,0
Alemanha	2.645	2.978	12,6	75,9
Argentina	6.080	6.662	9,6	77,3
Chile	4.118	4.405	7,0	32,2
China	1.952	2.143	9,8	140,0
Estados Unidos	6.903	7.249	5,0	21,7
Índia	835	1.062	27,2	98,3
Japão	1.494	1.810	21,2	-3,1
Holanda	1.960	2.176	11,0	75,6
Rússia	668	827	23,8	59,5
Venezuela	2.571	3.046	18,5	131,6

Fonte: www.desenvolvimento.gov.br. Elaboração: IBRE/FGV

Tab. 3
Número de empresas importadoras por país

	Número de empresas		Variação das empresas (%) 2008/2005	Variação no valor importado (%) 2008/2005
	2005	2008		
Alemanha	7.607	9.328	22,6	95,7
Argentina	4.874	5.390	10,6	112,4
Chile	1.246	1.379	10,7	133,6
China	7.158	15.533	117,0	274,3
Coreia do Sul	2.252	3.175	41,0	132,6
Estados Unidos	11.662	15.444	32,4	102,3
Índia	2.052	3.201	56,0	196,2
Itália	6.368	8.102	27,2	102,6
Japão	4.038	5.677	40,6	99,9
Nigéria	24	44	83,3	153,7
Rússia	425	514	20,9	361,4

Fonte: www.desenvolvimento.gov.br. Elaboração: IBRE/FGV

empresas de exportação e aumento nas de importação em alguns mercados confirmam que o cenário pode ter sido mais favorável para as empresas com baixos valores de importação.

O aumento do número de empresas auxilia, mas não explica o aumento das exportações brasileiras nos últimos anos. Programas voltados para essa meta devem incluir a avaliação de outros benefícios que resultam da participação das pequenas e médias empresas no comércio exterior. As empresas se tornam

mais eficientes (aprendizado), podem diversificar os riscos associados aos ciclos de demanda e a inserção no mercado internacional pode levar ao aumento das operações da empresa de forma permanente. Uma análise de mercado/produto é parte integrante dessa política. Os resultados mostram que as oportunidades de expansão, nos últimos anos, penderam para as importações — o câmbio explica parte.